




DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8672894>

Editorial

O que não mudou na Conexões?

What didn't change in the Conexões journal?

¿Qué no cambió en el periódico Conexões?

Alcides José Scaglia¹ 

Andréia Manzato Moralez² 

Em 1998 nasceu a Revista Conexões, graças ao empenho e dedicação do Grupo de Pesquisa em História e Sociologia, liderado pelo professor Ademir Gebara. Com isso temos 25 anos de História para contar.

Nestes 25 anos muitas coisas aconteceram. Tempos de euforia, tempos de dificuldades, tempos que nos ajudaram no processo de amadurecimento. E por intermédio dos editores que por aqui passaram, a revista continuou firme e forte no seu propósito de ser um veículo de comunicação científica rigoroso e democrático.

E nessa História, publicamos 887 artigos. Mas a trajetória científica não é um caminho fácil. Para nos consolidarmos e progredirmos foram necessários muitos ajustes. Periodicidade, constância, comprometimento, em meio à tantas mudanças – físicas e tecnológicas – que levaram a Conexões a caminhar entre altos e baixos. Em alguns momentos, somente baixos. Foi necessário, apelarmos para pontos não recomendados, como a endogenia.

Mas como não cair nesta questão quando temos excelentes pesquisadores na casa e estamos no centro de desenvolvimento científico do país? O favorável se tornou desfavorável. Os grandes editores e indexadores pesam sobre quem ousa entrar nesse campo, mesmo havendo qualidade. As regras do jogo devem ser seguidas se quisermos avançar nesse caminho. Pensamos que não iríamos

¹ Editor Chefe da Revista Conexões. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira – SP, Brasil.

² Editora Técnica da Revista Conexões. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas – SP, Brasil.

Contato: scaglia@unicamp.br



conseguir. Novamente reformulamos para continuar. Para crescer no ramo da publicação científica, nos adequarmos às exigências da indexação – e conseguirmos ser indexado; para atender à critérios de integridade como boas práticas de publicação, ciência aberta, revisão por pares, sair da endogenia e da publicação local e regional; atingir novos patamares. E os números mostram que estamos no caminho certo.

Quadro 1 – Artigos publicados desde a fundação da Revista Conexão

Edição	Ano de publicação	Periodicidade	Total de artigos
v. 1, n. 1 à n. 6	1998-2001	Semestral	76
v. 1, n. 1 à v. 5, n. 2	2003-2007	Semestral	126
v. 6, n. 1 à n. 3 + ed. esp. n. 2	2008	Trimestral	83
v. 7, n. 1 à v. 8, n. 3	2009-2010	Trimestral	70
v. 9, n. 1 e n. 2	2011	--	24
v. 10, n. 1 à n. 3 + ed. esp. n. 2	2012	Trimestral	55
v. 11, n. 1 à v. 12, n. 4	2013-2014	Quadrimestral	95
v. 13, n. 1 à n. 4 + ed. esp.	2015	Quadrimestral	63
v. 14, n. 1 à v. 16, n. 4	2016-2018	Quadrimestral	113
v. 17 à v. 19	2019-2021	Publicação contínua	137
v. 20 (atual)	2022	Publicação contínua	45
Total de artigos publicados			887

Contudo, este editorial tem por objetivo finalizar o ano de 2022, evidenciando os desafios advindos das responsabilidades assumidas e planejadas pela equipe editorial nos últimos anos, as quais nos possibilitaram algumas conquistas, além da manutenção e aperfeiçoamento de outras.

Alcançamos o estrato B2 no Qualis-Capes. Somos conscientes do que significa atualmente ser B2, pois a estratificação aumentou outros níveis (A3 e A4) que antes não existiam, logo não há muito o que comemorar, principalmente neste cenário em que as revistas nacionais foram, de forma aviltante, desqualificadas.

Comemorar esta posição seria uma postura ingênua, um tanto reacionária, quanto, ao mesmo tempo, míope. Não podemos aceitar esse desrespeito aos periódicos nacionais. A competição não é justa em relação às revistas internacionais e ao sistema neoliberal que atualmente assola à ciência mundial.

Quem estabelece as regras somos nós, e se não defendermos nossas revistas, criando critérios que as qualifiquem, obviamente exterminaremos nossos veículos de divulgação científica, elitizando ainda mais um processo já, excessivamente, elitizado, se posicionando mais uma vez na história como colônia.

E o pior tipo de colônia. Aquela pseudo liberta, que acredita-se emancipada, mas que trabalha ainda para os antigos Senhores do Engenho, em suas fazendas. E ainda compra, a altos preços, a comida e roupas no mercado do mesmo patrão, logo ao final é explorado na lida e ainda fica devendo, mas, alienadamente é feliz, pois não é mais oficialmente escrava, sonhando um dia em ser senhor.

Todas essas mudanças injustas no Qualis, trouxeram reflexos e impactos. Por exemplo, aproximou todas as revistas nacionais no estrato B, independentemente de suas respectivas histórias e árduas conquistas. Isto ocasionou um aumento expressivo de submissões e de acessos em nossa revista. Fomos a segunda revista mais acessada no Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP (Figura 1), o qual abriga 32 periódicos, em sua maioria Qualis A.

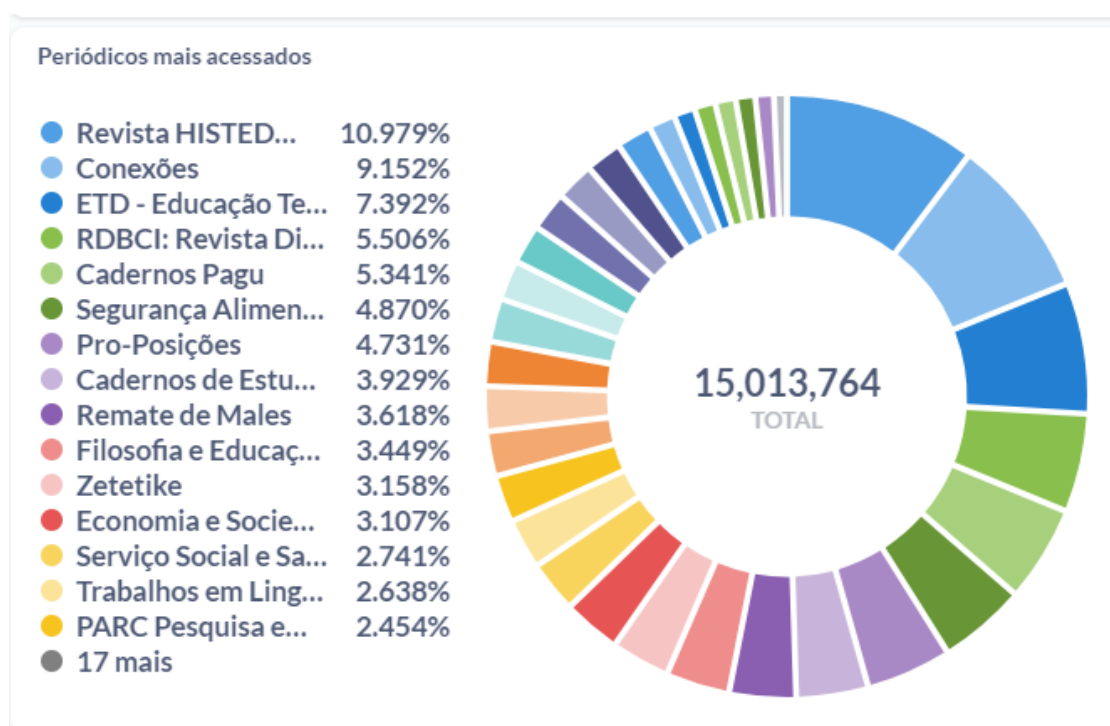


Figura 1 – Estatísticas do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC).
Fonte: PPEC (2023).

Para atender a essas demandas e outras que estavam em curso (GÓIS; MORALES, 2021), nossas equipes editoriais trabalharam muito e em afinação. No primeiro semestre, pelas mãos hábeis e experientes do professor/editor-chefe Edivaldo Góis Junior, e ainda dos editores de seção Prof. Dr. Alcides José Scaglia, Prof. Dr. José Irineu Gorla, Profa. Dra. Lígia de Moraes Antunes Corrêa, Prof. Dr. Renato Barroso da Silva, Profa. Dra. Valéria Bonganha, e pela nossa bibliotecária Andreia Manzato Moralez, responsável pela editoria técnica, conseguimos dar encaminhamentos importantes, finalizando dossiês impactantes como “40 anos do livro Universo do Futebol” e “Fórum internacional

de ginástica para todos”, pavimentando os rumos para que a nova equipe editorial, que assumiu no segundo semestre, pudesse dar sequência ao desafio de manter as metas exigidas por todos os indexadores conquistados, em especial ao LILACS, que permitiu que a revista tivesse o seu crescimento, que esperamos, sustentável.

No segundo semestre assumi o cargo de Editor Chefe, junto com a professora Ligia Corrêa, como Editora Associada, mais parte da equipe editorial que se manteve. Ao grupo de editores responsáveis pela editoria de seção, se somou os professores Mario Luiz Ferrari Nunes, Eliana Toledo e Marco Carlos Uchida.

Como primeira ação da nova gestão, priorizamos o trabalho de reformulação dos avaliadores, com a atualização dos cadastros de acordo com critérios de qualificação. Por meio de um formulário de atualização enviado a todos os cadastrados, tivemos a oportunidade de excluir todos os avaliadores que não responderam ou que não atendiam o critério mínimo estabelecido: ser doutorando. Hoje estamos com 441 cadastrados e cerca de 87% dos cadastros atualizados em 22 áreas da educação física, facilitando o processo de escolha de avaliadores e qualificando as avaliações que são feitas por avaliadores mais dedicados à área de cada um dos artigos.

Desta forma, foi possível atender uma importante exigência, a diversidade de avaliadores (ou pareceristas *ad hoc*) nacionais e internacionais, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Avaliadores por região/país*

Estado/país	Total	Estado/país	Total	Estado/país	Total
Acre	2	Pará	8	Tocantins	1
Alagoas	1	Paraíba	4		
Amazonas	5	Pernambuco	8	Argentina	6
Bahia	11	Piauí	2	Chile	6
Ceará	10	Paraná	30	Colômbia	3
Distrito Federal	5	Rio de Janeiro	11	Cuba	1
Espírito Santo	13	Rio Grande do Norte	3	Espanha	7
Goiás	12	Rio Grande do Sul	17	Estados Unidos	2
Maranhão	3	Rondônia	1	Moçambique	1
Minas Gerais	28	Santa Catarina	10	Portugal	2
Mato Grosso	7	Sergipe	3	República Tcheca	1
Mato Grosso do Sul	1	São Paulo	155	Uruguai	4

* Dados referentes a cadastros atualizados, que representam 87% dos avaliadores cadastrados atualmente.

Particularmente sobre os artigos publicados em 2022, conseguimos atingir a meta de publicar 45 artigos, dentre 123 submissões recebidas entre 2021 e 2022, mostrando uma alta preocupação com a qualidade dos nossos artigos.

Desde os últimos volumes, temos conseguido superar o problema da endogenia que tanto nos assolava, como destacamos. Em 2022 foram apenas 11% de autores com alguma relação com a nossa universidade.

Infelizmente nossos números ainda refletem o nosso Brasil, pois neste volume que se encerra, 55% dos artigos publicados foram de instituições e pesquisadores da região sudeste, 18% da região sul, 9% do centroeste, também 9% da região nordeste, e apenas 1% da região norte de nosso país.

Continuamos com grande preocupação com a internacionalização a partir de publicações em inglês e, especialmente, em espanhol e com autores estrangeiros, conforme iniciado já em 2020. Em 2020 e 2021, foram publicados 18 (dezoito) artigos em espanhol, conforme consta em nosso último editorial (GÓIS; MORALES, 2021). Já em 2022 foram 6 artigos em espanhol, porém tivemos autores estrangeiros em colaboração com brasileiros publicando em português, logo conquistamos a marca de 8% de autores estrangeiros.

Podemos dizer, em consonância com o título deste editorial que, o que não mudou na revista, é a sua defesa por um espaço de divulgação científica democrático e arraigado aos valores precípuos das universidades públicas gratuitas de nosso Brasil. Nos colocamos como resistência ao sistema econômico e financeiro que tem dominado e gerenciado as publicações científicas no mundo.

Há necessidade, enquanto compromisso social assumido, de que a universidade pública possa garantir, sem ônus financeiros aos estudantes e pesquisadores, o acesso à conhecimentos produzidos de forma responsável, pautados em métodos científicos - advindos das mais diferentes áreas do saber - e comprometidos com os princípios do pensamento científico.

Por fim, estamos fortemente empenhados para nossa efeméride. No ano de 2023, com o próximo volume da Revista Conexões, comemoraremos 25 anos. Para tanto, estamos dando sequência à nossa ação de publicar Dossiês (Chamadas Temáticas). Investimos nessas chamadas especiais, conscientemente, com o intuito de publicar os mais engajados grupos de pesquisa em cada um dos temas, aproximando-os e apresentando os respectivos estados da arte à grande área da Educação Física.

Assim, organizamos e sistematizamos textos que podem facilitar o acesso ao mesmo tempo, tanto às bases, quanto aos avanços das pesquisas sobre cada uma das temáticas selecionadas, atendendo, desse modo, alunos de graduação, pós-graduação e grupos de pesquisas.

Já estão abertos os dossiês: "Implicações (científicas) dos programas PIBID e PRP à formação docente em Educação Física", que será editorado em

conjunto por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Lavras - UFLA; "Do jogar ao Jogo: centralidade de Bernard Suits na filosofia do Esporte", editado pela parceria científica entre a FEF-UNICAMP e KU Leuven - Bélgica, Penn State University e State University of New York Brockport - Estados Unidos da América; "Jogos e brincadeiras tradicionais na Educação Física e Esporte", tendo os grupos de estudos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul como os editores parceiros da chamada temática.

Na sequência, vamos disponibilizar informações e datas dos demais dossiês que nos ajudarão a qualificar e festejar com muito conhecimento científico nossos 25 anos. Abriremos, em breve, as seguintes chamadas temáticas: "A relação entre mulheres e esporte: panorama e desafios da atualidade" e "Ética e moral no esporte: os desafios no ambiente de treino e competição", capitaneados por grupos de pesquisas da Universidade Federal do Amazonas - UFAM; "O que pode o corpo-capoeira na contemporaneidade: sobre as facetas desta manifestação cultural e seus respectivos campos de expressão", que será editorado em parceria com pesquisadores da UFRJ, UFES e UFMS; "Pierre Bourdieu e esporte: interpretações e abordagens de pesquisa", sendo de responsabilidade editorial, a parceira de pesquisadores da USP-RP, UFPR e UPE.

A Faculdade de Educação Física da Unicamp será responsável pela colaboração na editoração das chamadas temáticas "Atividade física na promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças e no envelhecimento" e "Teoria e metodologia do treino". Com isso esperamos continuar a cumprir nossa missão, convidando toda a comunidade científica a submeter as suas pesquisas em nossa revista.

REFERÊNCIAS

GÓIS JUNIOR, Edivaldo; MORALES, Andréia Manzato. O que mudou na Conexões? *Conexões*, Campinas, SP, v. 19, e021045, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8667611>. Acesso em: 1 mar. 2023.

PPEC - Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp. *Estatísticas do Portal*. Campinas, Sistema de Bibliotecas da Unicamp, 2023. Disponível em: <https://ppecstat.sbu.unicamp.br/public/dashboard/222f8922-3813-4776-bf6c-c55b0b32b744>. Acesso em: 3 mar. 2023.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

